



RAQUEL LOBODA BIONDI
rbiondi@jj.com.br

Lula ministro 1

Para lideranças do PT em Jundiá, a nomeação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como ministro da Casa Civil (anunciada ontem) deve ajudar o governo federal, mesmo após investigações da Operação Lava Jato, que citam o petista. “Qualquer governo gostaria de ter Lula. Ele fez a transformação no Brasil. Ele vai ajudar a unir a base aliada e também na economia”, opina o presidente do PT, Arthur Augusto.

Lula ministro 2

Para o líder de governo na Câmara de Jundiá, Gerson Sartori (PSD), que esteve 25 anos filiado ao PT, a nomeação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como ministro ajudará na articulação do governo federal. “Lula é um político com grande experiência e influência. Ele poderá articular pelo desenvolvimento econômico. Espero que haja compreensão na política nacional porque este clima de ‘FlaxFlu’ não leva a nada. Precisamos unir forças para pensar no País”, diz.

Lula ministro 3

Líder da bancada do PT na Câmara de Jundiá, o vereador Paulo Malerba também diz acreditar que a ida do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o governo federal deve fortalecer a articulação. “Acredito que ele ajudará na articulação política, em especial junto ao Congresso Nacional, e no desenvolvimento econômico do País, pois tem vasta experiência nestas áreas”, afirma.

Oposição

Após o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assumir a Casa Civil, o deputado federal e líder da oposição na Câmara Federal, Miguel Haddad (PSDB), informou no Facebook que a oposição ingressou com ação popular na justiça para tratar a nomeação de Lula ao cargo como crime de desobediência e obstrução à justiça. O tucano ainda postou vídeo sobre expectativas para agilidade no processo de impeachment da presidente.

Iprejun

Após aprovação de novo projeto na Câmara sobre a dívida com o Instituto de Previdência de Jundiá (Iprejun), a prefeitura informou que o novo texto foi necessário para adequar exigências do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) sobre a lei já aprovada. Segundo a prefeitura, não há alteração das dívidas desta gestão e de gestões passadas com o instituto, hoje, calculadas em R\$ 20 milhões e R\$ 125 milhões, respectivamente.

São Camilo

Em sessão, vereadores de Jundiá discutiram o abastecimento de água e de gás dos novos apartamentos entregues no Jardim São Camilo que estaria falho. Em reunião, ontem, na Câmara, o presidente Marcelo Gastaldo (PTB) e o líder de governo, Gerson Sartori (PT), receberam o superintendente da Fundação Municipal de Ação Social (Fumas), Waldemar Foelkel, o Cabelo (PMDB), que informou que o problema pontual já foi reparado.

MORADIA POPULAR

Por meio de projeto do Executivo aprovado na Câmara, Fumas espera diminuir déficit habitacional de 39 mil pessoas

Com lei para subsídio, programa atrairá imóveis de até R\$ 136 mil

RAQUEL LOBODA BIONDI
rbiondi@jj.com.br

Com projeto de lei aprovado na Câmara de Jundiá em última sessão ordinária, a Fundação Municipal de Ação Social (Fumas) espera estimular a oferta de imóveis de até R\$ 136 mil para financiamento na cidade. O objetivo, segundo a entidade, é também atingir parte das famílias com até seis salários mínimos de renda (R\$ 5,2 mil) que pagam aluguel e ocupam déficit habitacional de mais de 39 mil pessoas, segundo Plano Local de Habitação de Interesse Social, elaborado no ano passado.

A redução do déficit será possível, segundo a Fumas, já que texto do Executivo cria o programa ‘Viver Aqui’, pelo qual o Minha Casa Minha Vida Fase 2 será regulado na cidade com limite de oferta de R\$ 136 mil. Hoje, o programa federal desta fase comercializa imóveis de até R\$ 190 mil.

Pelo programa local, as famílias cadastradas na Fumas e com renda enquadrada entre três e seis salários poderão ter

subsídio de R\$ 25 mil. O valor então cairia para R\$ 111 mil. “A pessoa poderia dar uma entrada de R\$ 11 mil e parcelar este valor durante a execução da obra”, explica a coordenadora da política de habitação da Fumas, Tatiana Reis Pimenta.

“O foco principal é oferecer imóvel com qualidade a preço compatível para a população que ganha até seis salários mínimos. Esta oferta não existe hoje em Jundiá”, acrescenta o superintendente da Fumas e presidente do PMDB na cidade, Waldemar Foelkel, o Cabelo. Segundo ele, esta é uma orientação do governo que, em seus últimos anos de gestão, tem priorizado a habitação. “O prefeito assinou decreto para que a aprovação dos empreendimentos de habitação de interesse social em parceria com a Fumas ocorra em até, no máximo, 60 dias pela prefeitura.”

Justamente a agilidade na aprovação é um dos argumentos da Fumas para convencer empresas a oferecer apartamentos para financiamento



SUPERINTENDENTE Waldemar Foelkel diz que foco é oferecer imóvel acessível e de qualidade

no valor de até R\$ 136 mil. “Todo empreendedor que quiser participar do programa não poderá vender imóveis por mais que 157 salários mínimos ou 5,8 mil unidades fiscais do Esta-

do de São Paulo”, diz Tatiana. Segundo ela, as ‘vantagens’ às empresas são oferecidas já que ainda há pouco interesse por parte de empreendedores para oferta deste produ-

to. “Temos algumas construtoras que apresentaram propostas. A intenção é que cada vez mais a gente consiga atrair empresas. Além da agilidade, a outra garantia é que, ao fazer parceria com a Fumas, o empreendedor terá 100% dos apartamentos vendidos, pois os compradores serão indicados do nosso cadastro”, diz, já que para oferta de imóveis a menor valor, o lucro das empresas será reduzido.

Por meio do programa, poderão ser contemplados os cadastrados na Fumas. “O cadastro permanece sempre aberto. Quando lançamos um empreendimento, chamamos para inscrições e, depois, para sorteio”, explica ainda Tatiana ao lembrar que, hoje, há cerca de 60 mil cadastros na entidade, dos quais, 60% correspondem a famílias com a renda entre três e seis salários mínimos que não conseguem sair do aluguel.

Além do teto para valor, o ‘Viver Aqui’ priorizará moradores de Jundiá para o financiamento, diz Tatiana. O Minha Casa Minha Vida Fase 2 permitia comercialização para cidadãos de outros municípios.

DILMA E LULA

Gravação indica que nomeação foi para evitar Lava Jato

O juiz Sérgio Moro retirou ontem o sigilo de interceptações telefônicas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As conversas gravadas pela Polícia Federal incluem diálogo com a presidente Dilma Rousseff (veja quadro ao lado), que o nomeou como ministro chefe da Casa Civil. Para a Justiça, a gravação indica que a nomeação de Lula foi ação estratégica para tirar o petista da Operação Lava Jato, já que ele passa a ter foro privilegiado e será julgado pelo STF e não mais por Moro. Manifestantes foram às ruas, em São Paulo e Brasília, após nomeação de Lula para a Casa Civil (leia mais abaixo).

No despacho em que libera as gravações, Moro afirma que, “pelo teor dos diálogos degravados, constata-se que o ex-presidente já sabia ou pelo menos desconfiava de que estaria sendo interceptado pela Polícia Federal, comprometendo a espontaneidade e a credibilidade de diversos dos diálogos”. Moro afirma, ainda, que alguns diálogos sugerem que Lula já sabia das buscas feitas pela 24ª fase da Operação Lava Jato no início do mês.

Na gravação, Dilma informa Lula que está encaminhando o termo de posse (como ministro da Casa Civil) para ser utilizado “em caso de necessidade.” A divulgação pela Justiça do diálogo gravado entre Dilma e Lula ocorreu horas depois de a presidente confirmar a nomeação do petista como ministro da Casa Civil.

Em outra gravação, o ex-presidente Lula afirmou que as cúpulas dos poderes Judiciário e Legislativo estão “acovardadas” e atacou o que chama de “República de Curitiba”, ao criticar a Operação Lava Jato, em conversa com a presidente Dilma grampeada pela Polícia Federal.

Logo após prestar depoimento à PF na 24ª fase da Lava Jato, deflagrada no último dia 4, Lula recebeu ligação de Dilma. Na conversa, ele atacou a postura dos tribunais superiores e dos congressistas em relação à ação



COLETIVA Dilma afirma que Lula terá “poderes necessários para ajudar o País”

Crise política se acentua e manifestações prosseguem

Após vir à tona o conteúdo de um diálogo telefônico entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a presidente Dilma Rousseff, deputados da oposição e dissidentes da base governistas cobraram no plenário da Câmara a renúncia da chefe do Executivo. Aos gritos, os parlamentares gritavam “renúncia, renúncia”. No Senado, também houve pedido no plenário para que a presidente deixe o cargo. Para a oposição, o diálogo demora a versão da presidente Dilma de que Lula iria para o ministério com o objetivo de fortalecer o governo e ajudar na recomposição da base de apoio no Congresso. Sem citar nomes específicos, o

presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), criticou a atuação do juiz Sérgio Moro. **PROTESTOS** - Assim que Dilma Rousseff, deputados da oposição da Casa Civil, protestos começaram em vários locais do País. Grupos pró-impeachment se reuniram, em Brasília, aos gritos de “Lula ladrão, seu lugar é na prisão”. Em São Paulo, buzinação e pannelaço também foram registrados.

NA WEB
Veja vídeos e fotos no site do JJ
www.jj.com.br
/jornaldejundiai

CONVERSA ENTRE LULA E DILMA

- **Dilma:** Alô
- **Lula:** Alô
- **Dilma:** Lula, deixa eu te falar uma coisa.
- **Lula:** Fala, querida. Ahn
- **Dilma:** Seguinte, eu tô mandando o ‘Bessias’ junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!
- **Lula:** Uhum. Tá bom, tá bom.
- **Dilma:** Só isso, você espera aí que ele tá indo aí.
- **Lula:** Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando.
- **Dilma:** Tá?!
- **Lula:** Tá bom.
- **Dilma:** Tchau.
- **Lula:** Tchau, querida.

versa entre a presidente Dilma Rousseff com Lula é uma ‘arbitrariedade’ e estimula uma “convulsão social”.

À tarde, Dilma afirmou em entrevista coletiva, no Palácio do Planalto, que Lula terá “os poderes necessários” para ajudar o país como novo ministro-chefe da Casa Civil. Ela fez a afirmação ao ser questionada sobre a possibilidade de Lula vir a se tornar um “superministro” e ter “superpoderes”. Para ela, “Lula irá fortalecer o governo”.

“Tem seis anos que vocês tentam porque tentam me separar do Lula. A minha relação com o Lula não é de poderes ou superpoderes. É uma sólida relação de quem constrói um projeto junto”, declarou a presidente.

“O presidente Lula, no meu governo, terá os poderes necessários para nos ajudar, ajudar o Brasil. Tudo o que ele puder fazer para ajudar o Brasil será feito, tudo”, afirmou.

Segundo Dilma, um dos motivos para que o ex-presidente Lula tenha sido convidado para integrar o ministério é o compromisso dele com a estabilidade fiscal e o controle da inflação.

Todos os ministros de estado têm foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal (STF). Assim, a consequência prática mais imediata da nomeação de Lula é que o ex-presidente sai do alcance do juiz federal Sérgio Moro, da Justiça Federal do Paraná, responsável pela Lava Jato na primeira instância, e passa para o âmbito do procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

Rito do impeachment

Com a decisão do STF de manter sua decisão sobre o rito do impeachment, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), marcou para hoje a instalação da comissão que irá analisar o pedido.

do Ministério Público.

“Nós temos uma Suprema Corte totalmente acovardada,

temos um Superior Tribunal de Justiça totalmente acovardado, um parlamento total-